

Jornal 62

Sob a orientação da estagiária em Língua Portuguesa, Miladi Debon, os alunos da 6ª série, turma 62 da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório, montaram um jornal em homenagem às mães e ao aniversário da Escola. Uma das atividades foi a entrevista com o Jornalista Antônio Sampaio, onde os alunos Bárbara, Bruna, Dhonatan, Raquel, Mariana, Bruno, Guilherme, José Lourenço, Amanda Ferri, Daniela, Amanda Sessim, Camila Pires, Talita, Willian, Débora, Bárbara, Gabriel, Marcus, Igor, Ismael, Mateus, Joseane Morais, Amanda Gomes e Cattulo de Campos demonstraram grande interesse fazendo muitas perguntas. Parabéns a Miladi pela iniciativa.

Moenda - 16ª Edição

Já está na Rima o Regulamento com Ficha de Inscrição, para a 16ª Moenda da Canção de Santo Antônio da Patrulha. Os jurados são: Alejandro Massiotti, Beto Bollo, Carlos Madruga, Chico Alves, Francki Solar, Luiz Augusto Fischer e Luiz de Miranda. As inscrições podem ser feitas, aqui em Osório, na própria Rima até dia 12 de julho. Classificam-se dezoito músicas que, junto com as duas selecionadas na Fase Regional, serão apresentadas nos dias 16 e 17 de agosto, donde saem as doze finalistas que farão parte do CD e da noite final no dia 18, quando serão apontadas as vencedoras.

Moenda - 2ª Fase Regional

Também estão abertas, até dia 30 de maio, as inscrições para a Fase Regional da Moenda da Canção. Os jurados são: Ivo Ladislau, Leo Almeida, Maikel Luz, Paulo de Campos e Rivadavia Borges Barreto. A apresentação das oito selecionadas será no dia 21 de junho, junto com o concurso "Garota da Moenda", no Ginásio Caetano Tedesco, em Santo Antônio.

Sampaio

Domingo, festejamos o aniversário do nosso webmaster e, antes de tudo bom amigo, Nelson Sampaio. Presentes, Zé Dalpiaz, Antônio Sampaio, Cláudio Paranhos, Aloísio Adib, Lauri Sholl, o simpático pai do aniversariante, além de outros amigos e familiares. Rolou muita música. O violão passava de mão em mão, e juntos, cantando e tocando, tivemos momentos memoráveis.



www.renatojunior.com.br

Já está no ar o site de Renato Junior, o endereço é esse aí em cima. Você pode acessar também através do link aqui da coluna. Visite! Eu gostei e recomendo. Ah! E o disco "Amigo Meu" chega na semana de que vem.

O conto do ônibus

Estava prevista para o dia 16, uma apresentação das crianças do Programa AAB-Comunidade durante as celebrações das Novenas do Divino na Catedral de Osório. Mas, infelizmente, o transporte falhou e não houve a apresentação. (?)

Pealo: O Silêncio

Foi a música vencedora do 12º Pealo. Interpretada por Renato Júnior e tendo Cássio Ricardo ao violão. O próprio autor, Mauro Marques, declarou em sua entrevista que a vitória era dos dois osorienses convidados para defender sua música, pois o fizeram brilhantemente. Parabéns, portanto, ao Renatinho e ao Cássio que, mais uma vez, nos deixaram orgulhosos.

Pealo: as classificadas

A Lágrima - Rodrigo Bauer e Raul Quiroga com Flávio Hansenn; Feitiço de Chico Saga com Renato Júnior; Milonga do Encantamento de André Sallazar e Vaine Darde com André Sallazar; O Silêncio de Mauro Marques, Rodrigo Bauer e Maurício Barcelos com Renato Júnior; De Crina e Vento de Arabi Rodrigues e Beto Caetano com Trio de Ouro (Sidnei Vargas, Adilson Carvalho, Beto Caetano); De Como Espantá Tormenta de Jadir Oliveira e Marco Barbosa com Jadir Oliveira; Fandango no Litoral de Mário Tressoldi e Barcelo Braga; Tem Ginetead na Estância de Jadir Oliveira e Raul Quiroga com Vinícius Santos e Jadir Oliveira; No Dorso do Tempo de Mauro Marques com Flávio Hansenn; Curumim de Chico Saga com Flávio Júnior; Ponte do Camarão de Ivo Ladislau e Carlos Catuibe com Cléa e Catuibe; De Estrela a Estrela de Edilberto Teixeira e César Oliveira com César Oliveira.

Pealo: As Vencedoras

Melhor Instrumentista - Gilmar Selau - Acordeão

Melhor Intérprete - Flavio Hansenn

Melhor Tema de Tramandaí - Ponte do Camarão - Ivo Ladislau/ Carlos Catuibe

3º Lugar - Tem Ginetead na Estância - Jadir Oliveira/ Raul Quiroga

2º Lugar - Milonga do Encantamento - André Sallazar/ Vaine Darde

1º Lugar - O Silêncio - Mauro Marques/Rodrigo Bauer/Maurício Barcelos com Renato Júnior



Os Vencedores do 12º Pealo



Carijo

Neste próximo final de semana tem o Carijo da Canção de Palmeira das Missões (A Terra da Erva-Mate), um dos mais campeiros dos festivais campeiros. Renato Júnior quer ir até lá (só pra dar uma espiada). Parece que será transmitido pela Rádio Osório, isso é bom. Fui várias vezes a Palmeira como convidado especial da Comissão Organizadora. É um povo que sabe bem receber os seus visitantes. O problema lá é o frio: Na última vez que fui, fez alguns graus abaixo de zero.

Historinhas do Carijo

Numa das edições do festival, Luiz Carlos Borges fez um show impecável, acompanhado pelo grande guitarrista Alegre (hoje, na Europa) e pelo percussionista Vidal (ex-técnico de som da Viger). Ocorre que o Alegre estava de bombachas salmom, e o Vidal tocou o Canto Alegretense nas timbaletas. Resultado: o público virou as costas para o palco em sinal de protesto pelas "bombichas cor-de-rosa" e por causa daquele "som esdrúxulo".

Outra

Leo Almeida, em início de carreira, foi cantar no Carijo. Lá, durante o ensaio, ele queixava-se de que nunca havia ganhado um prêmio de melhor intérprete. Ao que eu lhe disse: Estão faltando aqueles dois passinhos para frente, até chegar ao microfone, como todo o cantor campeiro que se preza faz, para iniciar a sua interpretação. Na apresentação, Leo Almeida deu os "dois passinhos". Foi a primeira de muitas vezes que ele se consagrou como o melhor intérprete.

Mais uma

Ainda nos tempos do "Long Play", eu negociava com o então presidente do festival, Hermes Garcia, a confecção do disco pela RIMADISCOS. No meio da nossa conversa, chega o Airton dos Anjos (grande produtor e representante das maiores gravadoras do país) e pergunta ao Hermes: "Que tal, o Paulinho com a Multi-gaúcha?" A resposta do Hermes foi imediata: "Pelo menos o Paulinho não vai entregar o disco com as músicas do Carijo no lado A e do Valdic Soriano no lado B".

OMB

O Fórum Gaúcho em Defesa do Músico está pleiteando na justiça, a anulação das eleições realizadas no dia 8 de maio, aqui no Rio Grande do Sul. Estamos aguardando.

Há um movimento generalizado em todo o Brasil. Os músicos da OSBA, Orquestra Sinfônica da Bahia, já conseguiram uma Ordem Judicial para não pagarem mais as suas anuidades. É a primeira vitória, atrás dela virão muitas, até saírem todas essas diretorias que se perpetuam no comando da Ordem dos Músicos do Brasil há aproximadamente 35 anos. Veja matéria do reporter Alexandre Pavan de CARTACAPITAL publicada também pelo Terra.

No dia 29 de janeiro de 2002, Alexandre Pavan, reporter de CartaCapital, fez traqüilamente o seu exame na OMB veja no que deu.

DESORDEM GERAL

Sem nunca ter tocado piano, repórter vira pianista. OMB também é acusada de forjar apoios e fazer vista grossa a subfaturamento.

Por Alexandre Pavan - CARTACAPITAL

Não é preciso ser nenhum Chico Buarque ou Hermeto Pascoal para adquirir uma carteira da Ordem dos Músicos do Brasil (OMB) e atuar legalmente na profissão. Não é preciso nem mesmo ser diplomado em conservatório ou universidade. Qualquer pessoa que arranhe algumas notas em um instrumento pode se lançar na carreira artística com o aval da OMB, entidade que possui atribuições semelhantes às da Ordem dos Advogados do Brasil e deveria exercer a defesa da classe e fiscalizar o exercício da profissão.

Para atuar como cantor ou instrumentista, seja numa casa de shows como o Credicard Music Hall, seja num barzinho da Vila Madalena, o músico precisa possuir uma das carteiras da

Nota dez.
Sem saber ler

Uso de música prática ou música profissional, e estar em dia com as anuidades. A única diferença entre as carteiras é o tipo de exame. Para adquirir a primeira, um professor avalia as habilidades do músico em seu instrumento. Já para a segunda é preciso conhecer também teoria e solfejo. O repórter de CartaCapital, mesmo sem nunca ter tido uma única aula de piano na vida, submeteu-se ao teste no instrumento e foi aprovado. O exame, realizado na escola de música Keyboard, em Jundiáí (SP), foi aplicado pelo próprio delegado regional da OMB, Marcelo Dantas Fagundes. Na noite anterior ao teste, o repórter pediu a um músico que lhe ensinasse os dois acordes (lá menor e sol) da canção Pra Não Dizer que Não Falei de Flores, de Geraldo Vandré, um dos hinos da MPB contra o regime militar. Antes mesmo de interpretá-la, o jornalista já podia ser considerado um músico. Depois de pagar uma taxa de R\$ 260, em dinheiro, e fornecer todos os documentos necessários para a inscrição (quatro fotos 3x4, CPF, RG, carteira de reservista e comprovante de residência), Fagundes emitiu um recibo com carimbo da OMB contendo o nº 24.321, que permitia ao repórter atuar profissionalmente como pianista.

Só depois o exame foi feito, e não durou nem cinco minutos. "Toque alguma coisa", pediu o examinador. No piano oferecido, com notas desafinadas e teclas travadas, o repórter atacou os únicos dois acordes que conhecia. Pouco depois, o desastre musical foi interrompido pelo delegado regional da OMB com um "já está bom".

- Você sabe ler partitura?

- Não.

- Seria interessante você aprender.

O exame foi realizado no dia 29 de janeiro. Dois meses depois, a carteira foi entregue.

Nos últimos dois anos, o órgão vem sofrendo pressão de um número considerável de músicos, uns pedindo sua extinção, outros uma reformulação profunda. No coro dos descontentes, as primeiras críticas se referem aos exames para obtenção da carteira e o pagamento das anuidades, que é de R\$ 82,40.

"Defendo a OMB como instituição, mas há muito tempo suas práticas são questionáveis", avalia Marcus Vinícius de Andrade, presidente da Associação de Músicos, Arranjadores e Regentes (Amar-Sombras) e diretor da gravadora CPC-Umes. "A atual administração é prepotente, transformou a concessão de carteirinhas em um grande negócio e não está zelando pela qualidade artística."

Filiado à OMB desde 1967 e com as anuidades em dia, Andrade afirma que, por causa da emissão irrestrita de carteiras, muitos amadores estão entrando na profissão. Para ele, isso fica claro quando a situação econômica do País piora. Pessoas que perdem o emprego acabam indo fazer bico de músico em bares só porque conseguem arranhar um violão. "Com isso, a profissão é aviltada e os cachês ficam nivelados por baixo."

O presidente da Amar-Sombras culpa também a própria classe musical pela situação. "É preciso entender que existem eleições na OMB e, se a situação está assim há tanto tempo, é porque a classe artística, mesmo descontente, foi incapaz de se organizar."

A OMB possui cerca de 50 mil inscrites em todo o País. Desses, pouco mais de 8 mil estão em dia com as anuidades. Em fevereiro de 2000, o departamento jurídico do Conselho Regional de São Paulo emitiu uma carta cobrando os inadimplentes e informando que aqueles que não quitassem seus débitos ficariam automaticamente suspensos do exercício profissional.

Indignada com o conteúdo da carta, a Associação da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo apresentou uma moção de repúdio, divulgada entre os músicos e pelo site da entidade (<http://www.bandasinfonica.com.br/>). "Quando colocamos o texto na internet, começamos a receber mensagens de todo o País e descobrimos que a sensação de descontentamento era maior do que pensávamos", afirma o percussionista Saulo de Arruda Camargo, presidente da associação.

Ainda no primeiro semestre de 2000, em abril, a Associação da Banda Sinfônica realizou uma assembléia com os 80 integrantes do grupo e decidiu entrar com um mandado de segurança coletivo contra a OMB. A liminar foi concedida, mas logo em seguida cassada. A sentença deve sair ainda este mês.

Logo depois, um grupo de 11 pessoas entrou com um processo na ação popular contra a Ordem, na 12ª Vara Federal de São Paulo, questionando o subfaturamento de contratos de artistas internacionais (leia na pág. 72), a cobrança das anuidades da carteira de músico e a acumulação de cargos por parte de Wilson Sândoli, que ocupa as presidências do Conselho Federal da OMB, do Conselho Regional Paulista e do Sindicato dos Músicos de São Paulo.

"A ação popular discute interesses públicos e a música, de acordo com a Lei de Incentivo à Cultura, integra o patrimônio cultural do Brasil", explica o advogado e guitarrista Marcel Nadal Michelman, responsável pelo processo. "Então, a OMB, quando deixa de fiscalizar a profissão, não está nem aí para contratos ou fornece carteirinhas para qualquer um que pague, está destruindo a cultura", diz.

O andamento da ação, no entanto, está mais lento que um samba-canção. Enquanto os músicos aguardam, o presidente da OMB se defende dizendo que o movimento contrário à sua administração é feito por uma minoria. "Nossos balanços são aprovados pelo Tribunal de Contas da União e as auditorias são feitas. Se estou aqui todos esses anos, não fui nomeado por ninguém, mas sim pelo voto do músico", afirma Sândoli.

Sem saber que a revista havia realizado o teste para a Ordem, a Sândoli foi indagado sobre quanto tempo um pessoa deveria estudar piano para passar no exame prático. "Depende da pessoa. Se ela tocar tudo o que a banca examinadora pedir, tira a carteira", afirmou.

Sândoli assumiu a OMB em um período conturbado. Em 1964, os principais dirigentes do órgão - maestro José Siqueira, presidente, Constantino Milano Neto, de São Paulo, e Gentil Filho, do Rio - foram destituídos após uma intervenção federal. Os conselhos, que elegem os presidentes, também se dissiparam. Por comodismo ou medo, muitos dos membros resolveram se afastar.

Num primeiro momento, a OMB de São Paulo ficou sob intervenção do violinista Raul Laranjeiras, mas logo foi indicado o nome de Sândoli, que havia perdido as eleições para o sindicato naquele mesmo ano.

Só em 1966 seriam convocadas novas eleições para os conselhos - e Sândoli permaneceu no cargo.

Seu poder político é inversamente proporcional ao de sua carreira artística. Nos anos 50 e no início da década de 60, Sândoli atuou como crooner de algumas casas noturnas no Centro de São Paulo, na época chamadas de táxi-dancings. O presidente da OMB vangloria-se de ter gravado um disco, mas, quando questionado sobre o nome do trabalho, que músicas gravou ou qualquer outro assunto que diga respeito àquele período, ele desconversa: "Isso já faz muito tempo".

Naquela época, cantores e instrumentistas paulistanos costumavam se reunir no chamado "ponto dos músicos", os bares da esquina das avenidas Ipiranga com São João, para conseguir serviço. Havia muitas casas de shows, com apresentações contínuas. O rodízio de músicos era grande por não haver vínculo empregatício e o pagamento ser em forma de cachê diário. Sob a condição de ter os seus nomes omitidos, músicos que trabalharam naquele período dizem que Sândoli atuava como agenciador de artistas, isto é, apresentava o músico a determinada casa e ficava com uma parte do cachê.

O presidente da Ordem dos Músicos diz que abandonou a carreira de cantor há 15 anos, quando começaram a acusá-lo de só conseguir trabalho porque era o chefe da autarquia.

- Mas, se os cargos na OMB são honoríficos, o senhor vive do quê?

- Fui advogado e hoje sou juiz aposentado.

Há quase quatro décadas dirigindo o órgão, Sândoli apresenta, orgulhoso, a atual sede da Ordem - dois andares no prédio número 138 da avenida Ipiranga, em São Paulo -, que afirma ser sua maior obra. "Está tudo pago, tanto os andares como a reforma, e não se deve um único real para ninguém. Faça uma pergunta: 'No que depende de mim, o que é que eu deveria fazer para o músico que eu não fiz?', questiona.

- A Ordem possui algum acervo ou serviço de documentação de partituras?

- Nunca nos preocupamos com isso porque os músicos não se interessam.

Para o cantor e compositor Ivan Lins, a OMB deveria fazer muito mais para valorizar o mercado musical, que ele considera "decadente". "É um absurdo, mas o jabá continua existindo. Hoje a música brasileira é medida pelo valor do cheque", indigna-se. Citando o exemplo norte-americano, Ivan Lins acredita que, se a OMB e o sindicato fossem centralizados, a atuação de ambos seria mais eficiente.

Outro problema é a administração. "Essa história de Wilson Sândoli estar no cargo há 37 anos me faz lembrar o futebol. Existem pessoas que estão no comando - Ricardo Teixeira, Eduardo Farah - e ninguém sabe direito como funciona o esquema que os sustenta nas posições de chefes há tanto tempo", compara o músico.

O cantor Lobão considera a OMB uma "bagaunça". "Fui admitido em 1975, quando fiz o teste - que é uma vergonha - e, desde então, pago tudo em dia. Os músicos, porém, não têm benefício nenhum com aquilo. Todo show que faço é sempre uma tensão por causa daquelas notas contratuais, com os fiscais querendo saber quem está em dia com as anuidades", critica.

As tais notas contratuais a que o compositor se refere são formulários que todos os grupos musicais precisam preencher - informando o nome dos integrantes e o número de inscrição na Ordem - para poder se apresentar publicamente. Os fiscais só autorizam o show se todos os músicos estiverem em dia com as anuidades. Do contrário, o espetáculo não pode acontecer e, se ocorrer, a casa promotora do evento é multada.

"Um dia, fui pegar uma nota contratual para um show e não consegui. A burocracia é tão grande que só o Sândoli pode assinar os documentos e, como ele estava viajando, fiquei impossibilitado de tocar", relembra o pianista Osmar Barutti, integrante do sexteto do Programa do Jô. "Não sou a favor da extinção da OMB, mas ela precisa ser um órgão moderno e que contribua com a sociedade e a classe artística", opina.

Há dois anos, Barutti acompanhou Marcel Michelman numa visita à sede da Ordem, quando o advogado foi requisitar ao órgão cópias de documentos e contratos de artistas. "O Sândoli saiu da sala dele irritado, abrindo o paletó, esticando o peito e berrando para o Marcel: 'Suma daqui, desapareça, seu moleque!'", relembra o pianista, que na época estava com uma anuidade atrasada.

No mesmo dia, Sândoli telefonou para outro integrante do grupo musical de Jô Soares, pedindo para que fosse dado um recado a Barutti. "Ele disse que, se eu não quitasse a dívida, iria 'melar' meu contrato com a TV Globo", conta o músico, que ainda era contratado do SBT.

Barutti pagou a anuidade, mas, logo em seguida, assim como outras centenas de músicos, conseguiu na Justiça uma liminar que o isenta do pagamento e o desobriga de ter qualquer vínculo com a OMB.

"Acredito que as coisas vão mudar. Tenho fé que essa nova geração vai se mobilizar", confia.

Em dezembro de 2000, diante dessa sinfonia de processos e liminares, Sândoli editou uma brochura contendo um abaixo-assinado a seu favor, com cerca de 1.500 assinaturas, e o distribuiu, via correio, para todos os músicos do País. Embora contenha assinaturas de pessoas prestigiadas no meio, o documento é altamente questionável.

O nome e a assinatura do baterista aposentado Edgar Teixeira estão impressos no livro, mas ele só tomou conhecimento do documento quando o recebeu em casa, já publicado. O mesmo aconteceu com o pesquisador Ronoel Simões, detentor do maior acervo sobre violão do planeta. "Aquele documento é fajuto porque minha assinatura foi forjada. Eu nunca assinei nada me declarando a favor da OMB", afirma Simões.

Questionado sobre a validade do abaixo-assinado, Sândoli brada: "É só o músico dizer que não é a assinatura dele e me processar. O que eu vou fazer? Me processe, estou pronto!"

Politicamente, há muito tempo, os responsáveis pela música brasileira não estão tocando no mesmo tom. Enquanto Sândoli tenta justificar a validade das ações de sua longa gestão e a parte descontente da classe musical busca se organizar, em Brasília, o deputado federal Rosinha (PT-PR) quer ver aprovado seu projeto que visa à extinção da OMB - formulado a pedido de artistas paranaenses. O documento já tramitou na Comissão de Trabalho e Serviço Público da Câmara, mas foi rejeitado. Rosinha entrou com recurso e luta para levá-lo a plenário.

NO INÍCIO, ATÉ VILLA-LOBOS AJUDOU Hoje, no quadro dirigente não há nomes expressivos artisticamente

Se hoje a Ordem dos Músicos do Brasil reúne em seu quadro dirigente nomes pouco expressivos artisticamente, no passado foi bem diferente. Ao ser criada, em 1960, pelo presidente Juscelino Kubitschek, os conselhos regionais e federal eram compostos pela fina flor da música, gente como Heitor Villa-Lobos, Radamés Gnattali e Francisco Mignone.

O idealizador da OMB foi o paraibano José de Lima Siqueira. Ao falecer, na cidade do Rio de Janeiro, em 1985, além de óperas, cantatas e concertos, deixou um currículo de agitador cultural. Compositor, regente, professor e musicólogo, Siqueira criou e dirigiu três orquestras - a Sinfônica Brasileira, a Sinfônica do Rio de Janeiro e a Sinfônica Nacional.

Em 1957, resolveu fundar a União dos Músicos do Brasil (UMB) para solucionar uma questão essencial para a classe: a regulamentação e o reconhecimento legal da profissão de músico, que não existia. "Na época, os músicos eram divididos em grupos estanques que não se davam. Fomos até o Villa-Lobos, Eleazar de Carvalho, e conseguimos um grande número de assinaturas - foi um milagre de configuração política", relembra o teatrólogo e violinista Hélio Bloch, sócio número 2 da UMB.

Durante um ano, a associação atuou como uma espécie de "CUT musical", agregando os sindicatos estaduais e as bandas militares. Em 1958, o maestro Siqueira, que também era advogado, trocou a batuta pela caneta e redigiu um anteprojeto de lei para a criação da Ordem dos Músicos.

O documento foi entregue a JK, no dia de seu aniversário, durante uma alvorada musical. Os artistas queriam que o presidente acordasse para o problema da regulamentação da profissão. E foi o que

partitura, o novo pianista executou dois acordes: "Já está bom", interrompeu o rigoroso examinador

Carreira. Ex-crooner de boate, o presidente da Ordem afirma viver de uma aposentadoria de juiz

Bossa nova. Juscelino assinou, em 1960, a criação da Ordem dos Músicos

aconteceu, literalmente. Às 5 da manhã, uma orquestra strainstou no Palácio do Catete e, sob a regência de Eleazar de Guearvalho, atacou a aboteóica interpretação da folclórica canção Peixe Vivo.

Juscelino sancionou a Lei nº 3.857, que criou a OMB, em 22 de dezembro de 1960, e o primeiro presidente do órgão foi seu próprio idealizador. Siqueira ficou três anos no cargo. Em 1964, com o golpe militar, ele e outros dirigentes regionais da OMB - como Constantino Milano Neto, em São Paulo - foram acusados de pertencer ao Partido Comunista e acabaram destituídos após uma intervenção federal. "Acho que o fato de Siqueira ser um simpatizante atuante das ideologias de esquerda influenciou a inclusão de seu nome na lista negra do regime militar", afirma Bloch.

SATISFACTION A PREÇO DE BANANA

Oficialmente, Mick Jagger ganhou R\$ 17 mil por show no Brasil

A Ordem dos Músicos do Brasil costuma receber 10% do valor dos contratos de artistas estrangeiros que se apresentam no País. Se o cachê de músicos como Madonna e Rolling Stones é milionário, os cofres da OMB deveriam estar recheados, certo? Errado! Na prática, o órgão recebe módicas quantias, e tudo porque os valores de tais contratos são subfaturados. Quem admite isso é o próprio presidente da OMB, Wilson Sândoli.

Em 1994, os Rolling Stones receberam R\$ 215 mil por cada uma das quatro apresentações que fizeram em São Paulo e no Rio de Janeiro. O cachê de Mick Jagger foi de pouco mais de R\$ 17 mil. Sândoli culpa o coordenador de imigração do Ministério do Trabalho, Sadi Assis Ribeiro Filho. "É uma vergonha o valor dos contratos que ele libera."

Pela assessoria de imprensa do ministério, Ribeiro Filho responde que não é da sua alçada determinar os valores, e esses ficam a critério das partes interessadas, contratado e contratante.

De acordo com o artigo 53 da lei que criou a OMB, os contratos com músicos estrangeiros só podem ser registrados no Ministério do Trabalho depois de provada a realização do pagamento da taxa de 10% sobre o valor do documento e o recolhimento da mesma no Banco do Brasil, em nome da Ordem e do sindicato local, em partes iguais.

"O problema é que os documentos já nos chegam assinados pelo coordenador de imigração. Chegam até contratos no valor de R\$ 500", afirma Sândoli. O advogado da OMB, Humberto Perón, diz que Ribeiro Filho tem se recusado a recebê-lo para discutirem o assunto.

Por outro lado, a entidade musical torna-se conivente porque, mesmo questionando os valores, acaba autenticando os documentos. "Se não assinarmos, o evento acontece do mesmo jeito, porém a gente não recebe a taxa. E é melhor receber 10% de pouco do que 100% de nada", declara Perón.

Só isso?
Os Rolling Stones ganharam R\$ 215 mil por noite

E-mails

Recebi e agradeço, várias mensagens nos últimos dias. Entre outros, escreveram: Susi Moraes (sou fã de carteirinha dessa nossa grande artista e fotógrafa), Juliano Gonçalves (o famoso Juca Gaiteiro), Paulo de Freitas Mendonça (do Jornal do Nativismo), Maurício Gamba (aluno de bateria, na Rima) e muitos músicos de todo o Brasil, sobre os problemas na OMB. É isso aí, continuem escrevendo.

Staccatos nº 14/2002 - 16 de maio

Dansa

H.Villa-Lobos, 1930

Bachianas Brasileiras nº4 - Dança

Nosso e-mail

Mande sua mensagem, sua crítica ou pedido de música para a coluna:

Links

A partir desta semana estão a disposição links de Sites interessantes e ligados à música, cultura e outros assuntos de Staccatos. Lembrando que o Site de Renato Júnior estará no ar a partir do dia 15, mas já ganhou o seu link aqui na coluna.

Folclore Brasileiro	Kleiton & Kledir
Cattulo Campos	Renato Júnior

Maçambiques

O Grupo de Maçambiques de Osório terá em breve uma página oficial na Internet. O Portal do Litoral Norte RS e a coluna Staccatos estão construindo esse Site. Por enquanto, se alguém quiser alguma informação ou contato com o Grupo, os e-mails são: macambiques@litoralnorters.com.br e Francisca Dias, a Preta, coordenadora dos maçambiqueiros, está reunindo todos as informações e materiais necessários para a confecção da página.

Monografia

Renato Júnior será assunto de Monografia da Unisinos, que esta sendo elaborada por Carlos C. Alves. Ele esteve lá na Rima me entrevistando para obter informações preliminares sobre o nosso artista que, aliás, estará lançando em breve também o seu segundo CD "Amigo Meu". Na próxima semana darei mais detalhes sobre o curso e o trabalho monográfico de Carlos C. Alves.

Falando nisso

Estou esperando até hoje por uma cópia da Monografia de Conclusão do Curso de História, também da Unisinos, apresentada há dois anos atrás, pela osoriense Aline, contendo a minha biografia.

Outra

Marcelo Ribeiro, aluno de História da FACOS, apresentou uma Monografia sob o título "Academias de Música Rima-Aperfeiçoamento - Pura musicalidade" na Disciplina, Introdução ao Estudo da História em 2001. Dessa eu tenho cópia.

Me Leve Com Você

Rodrigo Munari fez show de lançamento do seu primeiro CD solo no Opinião Bar, na terça, sete. A apresentação do espetáculo ficou a cargo de Glênio Reis (Rádio Gaúcha) e a produção musical, de Paulinho Bracht que também fez parte - tocando os teclados - da superbanda que o acompanhou. Os outros músicos: Marquinhos Fê na bateria, Rodrigo Reinheimer no contrabaixo, Neguinho Gil na percussão e ainda Cássio Ricardo e Marcelo Corsseti arrasando nas guitarras, violões e cavaco. No repertório, além é claro, das músicas que fazem parte do CD "Me Leve Com Você", Rodrigo interpretou outros autores como Lulu Santos, Tom Jobim, Luiz Miguel, Jorge Aragão e Gilberto Gil. Muitas presenças importantes para prestigia-lo: Airton dos Anjos (um dos mais antigos e importantes produtores musicais das grandes gravadoras multinacionais), os músicos de Renato Borghetti, dos Serranos e do Tchê Barbaridade, e ainda o cantor Kako Xavier, entre outros. Também estavam lá representantes da gravadora PHD PARADOXX e do seu produtor Marcão Borghetti. Entre os osorienses que foram abraçar Rodrigo Munari, estavam Alexandre (Mellita), Da Costa (baterista), Borghetti (lanches), Luiz Linhares e a vereadora, compositora e mãe Lorena Munari com seus familiares.

Sucesso, Rodrigo!

Jornal 62

Sob a orientação da estagiária em Língua Portuguesa, Miladi Debon, os alunos da 6ª série, turma 62 da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Osório, montaram um jornal em homenagem às mães e ao aniversário da Escola. Uma das atividades foi a entrevista com o Jornalista Antão Sampaio, onde os alunos Bárbara, Bruna, Dhonatan, Raquel, Mariana, Bruno, Guilherme, José Lourenço, Amanda Ferri, Daniela, Amanda Sessim, Camila Pires, Talita, Willian, Débora, Bárbara, Gabriel, Marcus, Igor, Ismael, Mateus, Joseane Moraes, Amanda Gomes e Cattulo de Campos demonstraram grande interesse fazendo muitas perguntas. Parabéns a Miladi pela iniciativa.

Prudente e General

A Escola Prudente de Moraes homenageou as mães, oferecendo um chá para elas. As atrações convidadas foram alunos e professores da Rima-Aperfeiçoamento e os alunos da Professora Zilda Linhares do General Osório, que encantaram com suas coreografias. O portal do Litoral Norte estava presente e. (Veja as fotos nesta segunda-feira. N.E.) Aliás, um dia antes o General Osório também fizera a sua homenagem, com um belo espetáculo, que culminou com uma grande apresentação do famoso cantor e aluno Taroba. Aplaudidíssimo.



Estrutura

Fica praticamente inviável, participar-se dessas promoções das escolas. Sempre há problemas de sonorização e organização para atender os participantes convidados a se apresentarem que acabam não tendo a mínima atenção por parte da direção e professoras. Sendo assim, só o que se ganha com isso é um grande stress. Pois o resultado é sempre apresentações cheias de falhas e interrupções por causa do som.

K&K

Estiveram em Curitiba fazendo um show maravilhoso na Ópera de Arame. com a participação de 20 corais, totalizando mais de 500 vozes. Segundo Kleidir, Foi uma noite mágica, inesquecível. Eles têm planos de repetir para gravar ao vivo um CD, um DVD e um programa de televisão.



Staccatos nº 13/2002 - 09 de maio

Terminam na sexta-feira dia 31 de maio as inscrições para a Fase Regional da 16ª MOENDA DA CANÇÃO, de Santo Antônio da Patrulha. Os interessados deverão ler o regulamento abaixo e proceder suas inscrições.

Art. 1º - A fase regional da 16ª MOENDA DA CANÇÃO, que ocorrerá em 21 de junho de 2002, é uma iniciativa da MOENDA - Associação de Cultura e Arte Nativa - objetivando classificar 2(duas) composições para participar do mencionado festival, a ser realizado nos dias 16, 17 e 18 de agosto de 2002.

as composições classificadas garantem participação na 16ª MOENDA DA CANÇÃO, concorrendo em igualdade de condições com as 18 classificadas para o referido festival.

Art. 2º - A inscrição de cada composição deve estar acompanhada de:

- uma ficha de inscrição inteiramente preenchida e assinada;
- seis cópias da letra, em uma delas constando, no verso, o nome, o endereço e a assinatura do(s) autor(es);
- uma fita cassete ou CD, para cada composição, sem qualquer tipo de identificação do(s) autor(es).

A data limite para o recebimento das inscrições será em 31 de maio de 2002.

Art. 3º A triagem classificará 8(oito) composições para a fase regional da 16ª MOENDA DA CANÇÃO.

A comissão central e a Imprensa informarão o dia e a ordem de apresentação das músicas concorrentes.

Art. 4º - Não poderão participar músicas que já tenham registros comercializados.

Art. 5º - somente poderão participar da fase regional da 16ª MOENDA DA CANÇÃO os compositores que atenderem aos objetivos deste regulamento e que comprovarem naturalidade e/ou residência em um dos 23(vinte e três) municípios que integram a região Litoral Norte do Estado do Rio Grande do Sul, bem como nos demais municípios limítrofes de Santo Antônio da Patrulha.

Art. 6º - Cada uma das composições classificadas receberá uma ajuda de custo no valor de R\$ 100,00 (cem reais).

Art. 7º - Os jurados da fase regional da 16ª MOENDA DA CANÇÃO serão:

Ivo Ladislau

Léo Almeida

Maikel Luz

Paulo de Campos

Rivadavia Borges Barreto

Staccatos nº 12/2002 - 05 de maio

VOTE: FORUM GAÚCHO EM DEFESA DO MÚSICO

OMB/RS tem eleições nesta quarta, dia 8.

A convocação foi feita na "surdina". Só agora ficou-se sabendo.

FORUM GAÚCHO EM DEFESA DO MÚSICO - Em decisão inédita no País, a Justiça concedeu liminar em ação movida pelo Ministério Público Federal do RS contra o Conselho Regional da OMB, determinando a convocação imediata de eleições. Sem esta ação, só teríamos eleições em 2003. Ocorre que a OMB convocou, como sempre, na surdina. SOMENTE HOJE FICAMOS SABENDO QUE AS ELEIÇÕES SERÃO NA QUARTA-FEIRA, DIA 8 DE MAIO, DAS 14 ÀS 21 HORAS. Se você está em dia com a anuidade, SUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL. A OMB fica na R. Vasco Alves 235.

POR QUE VOTAR?

Você já votou alguma vez para a Ordem dos Músicos? É claro que não, você nunca ficou sabendo das eleições, não é?

Mas agora você tem uma oportunidade histórica de mudar as coisas para melhor, PORQUE EXISTE UMA CHAPA DE OPOSIÇÃO, FORMADA POR MÚSICOS DE VERDADE (veja os nomes abaixo). Na última eleição, eles só conseguiram 130 votos para se manterem no poder. Somente esta mensagem está atingindo 300 pessoas, e você pode retransmiti-la a todos os músicos que conhece. São mais de 10 mil músicos gaúchos que podem votar. Ajude a divulgar este movimento!

IMPORTANTE: Se você é MÚSICO PRÁTICO, tem o direito de votar, mesmo contrariando o atual estatuto. A distinção entre Músico Prático e de Quadro para fins de direito de voto não está prevista em lei, e por isso, é discriminatória e ilegal. A fim de assegurar este direito, estaremos providenciando assistência jurídica no local da votação. Se você mora no interior, procure a Delegacia da OMB mais próxima. Pela lei O VOTO É OBRIGATÓRIO, por isso eles têm de assegurar a todos os que não residem em PoA que cumpram com seu dever, votando pelo correio. Caso contrário, DENUNCIE! (para este e-mail ou veja telefones no final da mensagem)

Quem somos?

Somos um grupo de músicos gaúchos que sonha em ter sua profissão muito mais respeitada e pensa que a OMB não deve acabar, mas ser reformada, colocando sua estrutura, montada com o nosso dinheiro, a serviço de todos os músicos e da sociedade. Por isso, resolvemos parar de só reclamar e fazer algo de concreto. Se você também pensa assim, FAÇA A SUA PARTE: VOTE, e ajude a varrer da Ordem pessoas descomprometidas com a classe que lá estão há décadas, pouco se importando com seus colegas (?).

Nossos Princípios

Pela imediata convocação de eleições para os Conselhos Regionais da Ordem dos Músicos em todo o Brasil (OMB/RS). Pelo fim do continuísmo instituído há mais de 30 anos nos Conselhos Regionais e Federal, que permitiu o progressivo e inaceitável afastamento entre a classe e as atuais diretorias, descomprometidas com os interesses dos músicos.

Por uma OMB transparente, democrática e representativa dos interesses da classe, que discuta com a classe os seus problemas e fiscalize as condições de trabalho. Que agregue serviços e facilidades a seus associados tais como plano de saúde, previdência complementar, descontos/convênios e outros, cobrando anuidades acessíveis e prestando contas aos músicos sobre o emprego dos valores arrecadados.

Pela igualdade de direitos entre os músicos, estendendo-se o direito de voto a categoria "práticos", atualmente excluída do processo eleitoral e mesmo assim obrigada a contribuir com

o mesmo valor de anuidade que os "de quadro".

Pela revisão urgente da Lei 3.857/60 (que regulamentou a profissão de músico e criou a OMB, e em 40 anos não sofreu nenhuma alteração), de modo a contemplar o panorama atual da música no Brasil. A discussão deverá ser feita com ampla maioria dos músicos, de modo a contemplar todos os segmentos da classe.

Pela obrigatoriedade do ensino de música nas escolas públicas, considerando a importância desta arte para o desenvolvimento integral da personalidade e o importante mercado de trabalho para os músicos.

Pela moralização e aperfeiçoamento da arrecadação e distribuição dos Direitos Autorais Musicais; em apoio ao Projeto de Lei do Dep. Luiz Moreira, que extingue o ECAD e cria o Conselho Federal dos Compositores e Autores Musicais e seus respectivos Conselhos Regionais.

Pela valorização da profissão do músico pela sociedade, em todos os aspectos.

Entidades que Apóiam O FORUM GAÚCHO EM DEFESA DO MÚSICO

Associação da Banda Municipal de Porto Alegre – ABAMPA; Associação dos Funcionários da Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – AFFOSPA; Associação Gaúcha em Defesa dos Direitos Autorais Musicais – AGADDAM; Associação Gaúcha de Musicoterapia – AGAMUSI; Associação Gaúcha do Violão – ASSOVIÓ; Federação de Coros do Rio Grande do Sul – FECORS; Sindicato dos Compositores Musicais do RS – SICOM; Centro Acadêmico Bruno Kiefer – UFRGS; Sindicato dos Músicos Profissionais do RS.

Músicos que integram a chapa

Adair Antunes. Compositor e percussionista, presidente do Sindicato dos Músicos Profissionais do RS.

Airton Pimentel. Um dos mais importantes compositores do Estado, um dos responsáveis pela criação e manutenção do Sindicato dos Compositores Musicais do RS - SICOM/RS.

Alberto André. Cantor, compositor e violonista, Delegado do SICOM/RS para a Região Carbonífera.

Álvaro Santi. Poeta e violonista, Bacharel em Música pela UFRGS, funcionário da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre, associado à ASSOVIÓ e ao SINDIMUS.

Atos Flores. regente do Grupo Vocal ULBRA e aluno do Bacharelado em Regência Coral, na UFRGS.

Bethy Krieger. Tecladista em várias formações de música instrumental, acompanhante, compositora e jurada em festivais, cursa Licenciatura em Música na UFRGS.

Enos Henrique. Trompista da OSPA, representa a associação dos funcionários dessa orquestra.

Hilton Santos. Delegado do SICOM/RS em Santa Maria, Terapeuta Holístico na Área de Musicoterapia. Diretor Proprietário da ArtSom Editora Musical. Escritor e Compositor.

João de Almeida Neto. Um dos mais importantes intérpretes do nativismo gaúcho.

João Paulo Sefrin. Bacharel em Regência, formado pela UFRGS. Regente da Orquestra Juvenil da mesma Universidade e do no Coral Unisinos.

Jorge Inda. Trabalha na OSPA como violinista desde 1966. Bacharel em violino pela UFRGS, trabalha no Projeto Prelúdio dessa Universidade como professor de violino.

Júlio César Apollo. Egresso do curso técnico musical da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Senador Alberto Pasqualini, de Novo Hamburgo. Bacharel em Música, habilitado em regência pela UFRGS.

Luizinho Santos. Saxofonista e flautista com mais de 20 anos de carreira, com apresentações no Brasil e exterior.

Marcos Mallmann. Clarinetista, presidente da Associação da Banda Municipal de Porto Alegre

Mauro Roberto Harff. Um dos fundadores do grupo "Caverá".

Moyses Lopes. Violonista, arranjador e compositor, bacharel em violão pela UFRGS, responsável pela direção musical da Companhia de Dança Flamenca Tablado Andaluz.

Pedro Figueiredo. Flautista, saxofonista, arranjador, compositor, técnico de gravação/show e produtor. Foi Vice-presidente da COOMPOR (Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre)

Raul Dias Nunes. Integrante e um dos fundadores da Orquestra Sinfônica da UFSM.

Sérgio Di Giácomo. Integrante do Grupo Musical Artmanha. Integrante e um dos formadores do Movimento dos Músicos da Cidade de Santa Maria.

Silfarnei Alves. Compositor de sambas-enredo para várias escolas de samba da capital. Violonista e vice-presidente do Sindicato dos Músicos Profissionais do RS.

Zé Blanco. Saxofonista e flautista, integra a Banda Municipal de Porto Alegre e faz parte da diretoria da Associação da Banda (ABAMPA).

CONTAMOS COM VOCÊ - VOTE

FORUM GAÚCHO EM DEFESA DO MÚSICO

outras informações pelos telefones (51)3224-8573 com Adair (SINDIMUS-à tarde) ou 3212-4544 c/ Izabel (SICOM)

Caros Músicos:

Comunicamos que lamentavelmente o Conselho Regional da OMB não aceitou a inscrição de nossa chapa em nome do FORUM GAÚCHO EM DEFESA DO MÚSICO. Devido ao empenho em manter a eleição o mais secreta possível, a fim de se perpetuarem no poder como vêm fazendo há décadas, somente tomamos conhecimento das eleições após esgotado o prazo para a apresentação das chapas, que foi de 8 a 23 de abril. Limitou-se o conselho a publicar nota oficial no Diário Oficial da União e no Jornal do Comércio, uma única vez. Hoje estivemos em comissão na OMB solicitando uma cópia do Código Eleitoral, a fim de verificar se as eleições estão sendo conduzidas de acordo com as normas, mas O ACESSO A ESTE SIMPLES DOCUMENTO NOS FOI NEGADO.

Em protesto contra a falta de transparência, ESTAMOS CONCLAMANDO TODOS A COMPARECEREM À ELEIÇÃO E ANULAREM O VOTO. Aproveitemos a oportunidade para manifestar nossa indignação e trocarmos idéias sobre a profissão. É no dia 8 de maio, quarta-feira, das 14 às 21 horas, na sede da OMB (Vasco Alves 235)

Também estaremos atentos a eventuais irregularidades que possam ocorrer. Qualquer suspeita, denuncie pelos telefones do SICOM (3212-4544) e SINDIMUS (3224-8573).

Músicos do interior têm direito à votar por correspondência. Verifiquem se foi respeitado o sigilo do seu voto. O voto é obrigatório, portanto você têm direito a um comprovante. É uma forma de fiscalizarmos o número efetivo de votantes.

TODOS LÁ!

FORUM GAÚCHO EM DEFESA DO MÚSICO.

Associação da Banda Municipal de Porto Alegre – ABAMPA; Associação dos Funcionários da Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre – AFFOSPA; Associação Gaúcha em Defesa dos Direitos Autorais Musicais – AGADDAM; Associação Gaúcha de Musicoterapia – AGAMUSI; Associação Gaúcha do Violão – ASSOVIÓ; Federação de Coros do Rio Grande do Sul – FECORS; Sindicato dos Compositores Musicais do RS – SICOM; Centro Acadêmico Bruno Kiefer – UFRGS; Sindicato dos Músicos Profissionais do RS; Movimentos dos Músicos de Santa Maria; Associação Orquestra Municipal de Teutônia.

*Esta página também está disponível em *pdf - clique aqui para abrir*

www.cantadoresdolitoral.com.br - STACCATOS - PAULO DE CAMPOS ©2001-2010 - Todos os Direitos Reservados - Rima Edições Literomusicais